

# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Gestão e práticas pedagógicas



Américo Junior Nunes da Silva  
(Organizador)

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Gestão e práticas pedagógicas



Américo Junior Nunes da Silva  
(Organizador)

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## A educação enquanto fenômeno social: gestão e práticas pedagógicas

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Yaiddy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Américo Junior Nunes da Silva

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: gestão e práticas pedagógicas / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0421-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.217220908>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência e buscando superar problemas estruturais, como a desigualdade social por exemplo. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores/as pesquisadores/as.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**A Educação enquanto fenômeno social: Gestão e práticas pedagógicas**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os inúmeros capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrusa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e superação das desigualdades sociais.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva



## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

DESIGUALDADES SOCIAIS, COMPETÊNCIAS DIGITAIS E O DUALISMO NA EDUCAÇÃO

Ana Flávia Braun Vieira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2172209081>

### **CAPÍTULO 2..... 10**

NARRATIVAS NO COTIDIANO ESCOLAR: UMA ABORDAGEM A PARTIR DA COORDENAÇÃO DE BAIXA VISÃO DO INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT

Eliana Leite Assis Figueiredo


Inês Barbosa de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2172209082>

### **CAPÍTULO 3..... 22**

A TRANSDISCIPLINARIDADE NO ENSINO DE LITERATURA: DA EDUCAÇÃO BÁSICA AO ENSINO SUPERIOR


Priscilla Cláudia Pavan de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2172209083>

### **CAPÍTULO 4..... 35**

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: O PAPEL DO PROINFO

Karen Angélica Seitenfus

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2172209084>


### **CAPÍTULO 5..... 46**

ESTUDIO DE CASOS, UNA EXPERIENCIA DE APRENDIZAJE CON ESTUDIANTES NORMALISTAS

García Pereda Hilda

Ramírez Ramos Rubén

Avilés Quezada Daniel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2172209085>

### **CAPÍTULO 6..... 61**


A EXPANSÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS RESSONANDO UMA CULTURA DIGITAL NA EDUCAÇÃO CONTEMPORANEA







Maria Lúcia Gomes Barbosa

Laila Vitória dos Passos Ambrozio Pereira

Patrícia Generozo Pataro

Scarlet Karen Buzzi


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2172209086>

<b>CAPÍTULO 7.....</b>	<b>77</b>
USES AND APPLICATIONS OF VIRTUAL REALITY IN EDUCATION	
Jesús Alberto Flores-Cruz	
Elvira Avalos Villarreal	
Cesar David Ramírez Ortiz	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.2172209087">https://doi.org/10.22533/at.ed.2172209087</a>	
<b>CAPÍTULO 8.....</b>	<b>90</b>
O (NÃO) TRABALHO DOS PROFESSORES DURANTE A PANDEMIA: DERIVAS DE SENTIDO E SILENCIAMENTO	
Deyvid Braga Ferreira	
Maria do Socorro Aguiar de Oliveira Cavalcante	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.2172209088">https://doi.org/10.22533/at.ed.2172209088</a>	
<b>CAPÍTULO 9.....</b>	<b>101</b>
A IMPORTÂNCIA DA INFLUÊNCIA CULTURAL E MUSICAL COMO MÉTODO EDUCATIVO	
Renan Bordião Nogueira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.2172209089">https://doi.org/10.22533/at.ed.2172209089</a>	
<b>CAPÍTULO 10.....</b>	<b>104</b>
FATORES FAMILIARES QUE CONTRIBUEM PARA A FORMAÇÃO LEITORA DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I	
Ana Lúcia da Silva Cruz	
Evanete Alves de Oliveira	
Aníbal Barrios Fretes	
Edimara Alves de Almeida	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090810">https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090810</a>	
<b>CAPÍTULO 11.....</b>	<b>116</b>
DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS <i>TIPOS PEDAGÓGICOS</i> NO CAMPO JURÍDICO BRASILEIRO	
Lucas Gabriel Duarte Neris	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090811">https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090811</a>	
<b>CAPÍTULO 12.....</b>	<b>128</b>
DIFICULDADES DE UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS EM SALA DE AULA POR PROFESSORES DE MATEMÁTICA DO 6º AO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE ARRAIAL – PI	
Antônio Marciel de Jesus Gonçalves	
Jairo Menezes Ferraz	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090812">https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090812</a>	
<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>140</b>
AS CONTRIBUIÇÕES DAS TIC'S PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA	

## REVISÃO DA BIBLIOGRÁFICA

Janaina Ribeiro Pireda Teixeira Lima

Nadir Francisca Sant'Anna

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090813>

## **CAPÍTULO 14..... 147**

### A MAGIA DOS CLÁSSICOS INFANTIS COMO RECURSO DE APRENDIZAGEM

Ilma Lopes Torres de Lima

Luimar Lopes Torres e Souza

Maria da Conceição Barroso da Silva Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090814>

## **CAPÍTULO 15..... 163**

### REVENTAR A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Marcelo Bruno da Silva Maceno

Maria Aparecida de Jesus Tosta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090815>

## **CAPÍTULO 16..... 169**

### CORPO EM MOVIMENTO-TRABALHANDO A PSICOMOTRICIDADE

Deusani da Silva Góes

Fátima Leite

Gessy Padilha da Luz

Rosilene da Luz Morales Minari

Terezinha Leite de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090816>


## **CAPÍTULO 17..... 180**

### AS VIDEOAULAS NA EDUCAÇÃO: OBJETO DIGITAL DE APRENDIZAGEM PRODUZIDO EM AULAS REMOTAS DE MATEMÁTICA

Márcia Regina Sousa de Olanda

Lucivaldo dos Santos Lima

Kayla Rocha Braga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090817>

## **CAPÍTULO 18..... 190**

### UMA NOVA DEFINIÇÃO DE MONITORIA: ADAPTAÇÃO AO ENSINO REMOTO DE MATEMÁTICA POR MEIO DO GERENCIAMENTO DE AMBIENTES VIRTUAIS E UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS DIGITAIS

Mateus Vinícius Santos de Azevedo

Lígia Danielly Rocha dos Santos

Jackson Gomes da Silva

Désio Ramirez da Rocha Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090818>

**CAPÍTULO 19..... 196**

**CONFEÇÃO E APLICAÇÃO DE JOGOS COMO SUBSÍDIOS PARA A ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Larissa de Lima Cardoso

Claudia da Silva Leão

Maria Rosileide Bezerra de Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090819>

**CAPÍTULO 20..... 210**

**LA INFLUENCIA DE LAS REDES SOCIALES EN EL APRENDIZAJE DE ESTADÍSTICA DESCRIPTIVA**

José Oscar Huanca Frias


Rene Eduardo Huanca Frías

Juan José Apaza Justo

Julio Rumualdo Gallegos Ramos

Vitaliano Enriquez Mamani


Yaneth Carol Larico Apaza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090820>

**CAPÍTULO 21..... 218**

**FERRAMENTAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA DIGITAL DOCENTE**

Vânia Aparecida Lopes Leal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090821>

**CAPÍTULO 22..... 232**

**MODELOS DIDÁTICO PEDAGÓGICOS PARA INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS**

Alecia Saldanha Manara

Fabiane Cristina Farsen Hunemeier


Josiane da Rosa Kersch

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090822>

**CAPÍTULO 23..... 240**

**DISCALCULIA: IDENTIFICAR E INCLUIR**

Jussara Bernardi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090823>

**CAPÍTULO 24..... 250**

**A UTILIZAÇÃO DE JOGOS EDUCACIONAIS PARA MELHORAR A ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA: UMA REVISÃO NARRATIVA**


Maria da Penha Nóbrega Uchoa cordeiro




Maurilia Quinta Moreira

Ana Paula da Costa Almeida

Mary da Silva Costa Brandão

Lenilza Cardoso Tavares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090824>

<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>262</b>
AULA INVERTIDA: UMA EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE ORGANIZAÇÃO INDUSTRIAL	
Anna Cristina Barbosa Dias de Carvalho	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090825">https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090825</a>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>271</b>
PERCEÇÃO DOS ESTUDANTES DO PRIMEIRO SEMESTRE DE NUTRIÇÃO DA UNIFOR SOBRE A METODOLOGIA DE ENSINO TEAM BASED LEARNING	
Lucas Ribeiro de Senna Souza	
Marília Porto Oliveira Nunes	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090826">https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090826</a>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>279</b>
O USO DE PLATAFORMAS DIGITAIS E DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Lucas Carvalho Vasconcelos	
Moany Alves Cisne	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090827">https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090827</a>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>281</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>282</b>

# CAPÍTULO 8

## O (NÃO) TRABALHO DOS PROFESSORES DURANTE A PANDEMIA: DERIVAS DE SENTIDO E SILENCIAMENTO

Data de aceite: 01/08/2022

**Deyvid Braga Ferreira**

FRM/AL  
<https://orcid.org/0000-0002-7969-8004>

**Maria do Socorro Aguiar de Oliveira Cavalcante**

UFAL  
<https://orcid.org/0000-0002-9612-9735>

**RESUMO:** Este artigo tem por objetivo analisar o movimento discursivo sobre o trabalho dos professores em materialidade discursiva que circulou durante a pandemia do COVID 19. Nesse contexto, as vozes (dos/das) professor (es/as) foram silenciadas, em detrimento de outras vozes com as quais dialogaram: políticos, juristas, especialistas, médicos. A metodologia utilizada para desvelar tal problemática foi à pesquisa qualitativo-discursiva. Nossa perspectiva teórica foi a da Análise do Discurso Pêcheutiana, que trabalha a relação língua, ideologia e história. Nossas categorias de análise foram a Formação Ideológica e o silenciamento, presentes na materialidade discursiva que selecionamos. Os resultados desta pesquisa mostraram que houve uma intencionalidade no dizer sobre o (não) trabalho dos professores, relegando a coadjuvância daqueles que labutam incansavelmente na sala de aula.

**PALAVRAS-CHAVE:** Professores, Discurso, Silenciamento, Deriva de sentido.

### THE (NO) WORK OF TEACHERS DURING THE PANDEMIC: TRACKS OF SENSES AND SILENCE

**ABSTRACT:** This article aims to analyze the discursive movement about the work of teachers in discursive materiality that circulated during the COVID 19 pandemic. Other voices with which they dialogued: politicians, jurists, specialists, doctors. The methodology used to unveil this problem was the qualitative-discursive research. Our theoretical perspective was that of Pêcheut's Discourse Analysis, which works on the relationship between language, ideology and history. Our categories of analysis were Ideological Formation and silencing, present in the discursive materiality that we selected. The results of this research showed that there was an intentionality in saying about the (non) work of teachers, relegating the cooperation of those who work tirelessly in the classroom.

**KEYWORDS:** Teacher, Discourse, Silence, Drift from meaning.

### 1 | INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, na província de Wuhan na China, começou-se a observar um novo tipo de vírus, bem mais agressivo que uma gripe comum e com um maior poder de mortalidade.

Rapidamente, num mundo globalizado, começaram a eclodir casos e mais casos, com uma mortalidade nunca antes pensada, que vitimou e continua vitimando um grande número

de pessoas em todo o mundo, principalmente as pessoas com faixa etária superior aos 60 anos<sup>1</sup>. Dados do Ministério da Saúde divulgados pela grande mídia registram 300 mil mortes por COVID 19, desde o início da Pandemia, em 2020. Ante essa situação, o Brasil e outros países do mundo começam a mobilizar-se para combater o avanço da COVID 19. Na Europa e na América, muitos desses países, a contragosto de parte da população, começam um isolamento total, um lockdown<sup>4</sup> (ou fechamento total) de suas fronteiras com confinamento de sua população e implantação de rigorosos controles de tráfego de pessoas e objetos pelas forças de segurança.

Enquanto isso, várias vozes foram ouvidas, para a tomada de medidas preventivas, profiláticas e de isolamento – políticos em níveis estaduais e municipais; técnicos do MEC. Entretanto, os principais sujeitos da práxis educativa - professores e alunos – não foram ouvidos: nem antes da suspensão das aulas presenciais, nem no seu retorno.

Em inícios de 2021, além do aumento de desempregos; de uma recessão em nível global e do aumento considerável da Pandemia, a população brasileira convive com um discurso negacionista do governo federal, que desdenha da gravidade da Pandemia, da necessidade de vacinação da população e se coloca contra as medidas sanitárias preventivas. Somam-se a isso as declarações de seus/suas apoiadores/as que fazem coro contra as medidas sanitárias de prevenção ao contágio e defendem o uso indiscriminado do “kit covid”, já refutado pela sociedade médica como ineficiente no combate ao vírus. É nesse contexto que, ante a possibilidade de retorno às aulas presenciais, mesmo sem serem consultados, os professores resistem, apresentando argumentos sobre os riscos que tal medida pode acarretar. Ante essa recusa, o líder do governo na câmara dos deputados, em tom acusativo profere: “todos querem voltar a trabalhar na pandemia, menos os professores”.

Ao produzir essa materialidade discursiva, o parlamentar o faz a partir de um lugar social, sustentado por uma ideologia e com uma intencionalidade: culpabilizar os professores por se “recusarem” a retornar às aulas presenciais. Nossa perspectiva teórica será a da Análise do Discurso Materialista, onde a categoria de estudos será a Formação Ideológica (FI) e o Silenciamento. Nessa perspectiva, buscaremos as derivas de sentido no dizer para a educação, onde o político sobressaiu-se ao científico e ao social, com a possibilidade de que tais diálogos possam ter relegando a coadjuvância aqueles que labutam incansavelmente na sala de aula.

## **2 | O (S) SILENCIAMENTO (S) DE UMA (VÁRIAS) VOZ (ES)**

### **2.1 Análise do discurso materialista**

A Análise do Discurso, fundada por M. Pêcheux ancorada no Materialismo histórico

<sup>1</sup> Informação disponível em: <https://www.poder360.com.br/coronavirus/conheca-a-faixa-etaria-dos-mortos-por-covid-19-no-brasil-e-em-mais-4-paises/>. Acessada dia 06/02/2022.

dialético representa uma ruptura epistemológica com o então quadro vigente das análises da língua, tributárias de Saussure, para quem a língua é um sistema de signos, sendo o sistema linguístico o centro organizador de todos os fatos da língua. Na perspectiva do Materialismo histórico dialético, a língua é expressão das relações sociais; é opaca; vive e evolui nas relações sociais. Ou seja, “medeia tanto à troca orgânica da sociedade com a natureza, como as relações dos homens entre si e se renova na vida cotidiana, guiada pelas mais diversas necessidades que emergem” (LUKÁCS, 1978, P. 80). Nessa mesma perspectiva, apresentamos a seguir outro posicionamento acerca da língua.

Através das estruturas que lhe são próprias, toda língua está necessariamente em relação com o ‘não está’, o ‘não está mais’, o ‘ainda não está’ e o ‘nunca estará’ da percepção imediata: nela se inscreve assim a eficácia omni-histórica da ideologia como tendência incontornável a representar as origens e os fins últimos, o alhures, o além e o invisível (PÊCHEUX, 1990, p. 08).

A partir dessa percepção, Pêcheux teoriza a relação da língua com a história e a ideologia e eleger o discurso - e não a língua - como objeto de estudo da Análise do Discurso. Na perspectiva do referido autor,

[...] o discurso não se confunde com a língua, nem com a fala, nem com o texto; não é a mesma coisa que transmissão de informações; tampouco nasce do psiquismo individual de um falante. É acontecimento que articula uma atualidade a uma rede de memória [...]. Todo discurso é índice de agitação nas filiações sócias históricas. (PÊCHEUX, 1990, p. 45).

Na esteira de Pêcheux, assumimos a concepção de discurso como “práxis humana que só pode ser compreendida a partir do entendimento das contradições sociais que possibilitam sua objetivação” (MAGALHÃES, 2003, p, 75), pois todo discurso tem a ver com o tipo de relação do sujeito no processo de produção da vida em de uma sociedade. Para compreender essa relação do sujeito em sua participação na produção social, pela via dos sentidos no discurso, necessário se faz conhecer as Condições de Produção do Discurso. Essa categoria é fundamental para o entendimento de como os discursos se constituem e sua intervenção na realidade para manutenção ou transformação dessa mesma realidade.

Desde essa ótica, as relações sociais e a luta de classe são as condições materiais de produção do discurso por um sujeito política e ideologicamente situado, ratificando o caráter histórico e ideológico do discurso. “Esse sujeito busca respostas para problemas postos pela realidade, assumindo posições ideológicas que, em suas práticas discursivas produzem sentidos. As formações ideológicas são representadas pela via de práticas sociais concretas” (FLORÊNCIO *et. al.* 2016, p. 71). As Formações Ideológicas se constituem, pois por um conjunto complexo de atitudes e representações que nem são individuais, nem universais, mas dizem respeito às posições de classes em conflitos, pois:

O sentido de uma palavra, de uma expressão, de uma proposição etc., não existe em si mesmo, (...) mas ao contrário, é determinado pelas posições ideológicas que estão em jogo no processo sócio histórico no qual as palavras,



expressões e proposições são produzidas (isto é, reproduzidas). Poderíamos resumir, essa tese, dizendo: as palavras, expressões, proposições etc., mudam de sentido segundo as posições sustentadas por aqueles que a empregam, o que quer dizer que elas adquirem seu sentido em referência (...) as formações ideológicas (...) nas quais estas posições se inscrevem (Pêcheux, 1995, p. 160).

Assim, ao analisar um discurso, o analista deve recorrer, dentre outras categorias, à identificação das formações ideológicas de uma formação social. Elas – as formações ideológicas – dão sustentação ao dizer, produzindo sentidos que discursivamente procuram camuflar/silenciar conflitos de classe, deixando passar a ideia de ausência das contradições de classe. Assim, conclui-se que em todo processo discursivo os sentidos são múltiplos, instáveis, silenciados, rompendo assim com uma tentativa de unidade de sentidos e ratificando a incompletude constitutiva da linguagem. Daí poder-se falar da instabilidade e multiplicidade de sentidos, de um “não dizer” necessário ao dizer, pois “ao falar o sujeito tem necessariamente uma relação com o silêncio, pois não se pode dizer tudo” (FLORÊNCIO, 2016, p. 78).

Entretanto, o silêncio de que se trata aqui não se confunde com o ato de calar, mas com o mecanismo de censurar, interditar o dizer, fazer calar. Esse mecanismo é definido por Orlandi (1995) como política do silêncio que consiste em produzir sentidos necessários ao apagamento de um conjunto de sentidos que não podem ou não devem ser ditos em determinada conjuntura.

[...] o sentido do silêncio não deriva do sentido das palavras [...] se define pelo fato de que ao dizer algo, apagamos, necessariamente, outros sentidos possíveis, mas indesejáveis em uma situação discursiva dada. [...] Se diz ‘x’ para não deixar dizer ‘y’, este sendo o sentido a ser descartado do dito. É o não dito necessariamente excluído. Por aí se apagam os sentidos que se quer evitar (ORLANDI, 1995, pp. 75-76).

Ou seja, algo é dito para que não seja dito o indesejável. Silenciar é, pois, uma prática autoritária na medida em que leva à perda da memória; desfaz os laços que prendem o presente ao passado; apaga as raízes históricas. É isso que se pode perceber na materialidade discursiva produzida pelo líder do governo na câmara dos deputados: **“todos querem voltar a trabalhar na pandemia, menos os professores”**. Antes de proceder à análise discursiva dessa materialidade, entendemos ser necessário recuperar a memória histórica do trabalho do professor.

## 2.2 A educação e o trabalho docente

A educação e, por extensão, o trabalho do professor cumprem papéis sociais ao mesmo tempo contraditórios. Os dois podem ser instrumentos de reprodução da ordem social e potenciais agentes de transformação da sociedade. Contudo, não se pode negar que o caráter reprodutivo de ambos tem prevalecido de modo especial na educação básica,

em função das exigências do capital.

A questão da atividade docente<sup>2</sup> na educação brasileira – da colônia aos dias atuais - caracteriza-se como campo de permanentes disputas de interesses políticos. Os aspectos controlados incluem desde a frequência; a maneira de vestir-se; a conduta; a metodologia utilizada; a organização dos conteúdos; a base teórica e filosófica adotada e o posicionamento político. Isso acontece porque, como já dito em Cavalcante (2007, p. 19), “a classe social que detém o controle do poder político, através do Estado, sempre utiliza a educação no sentido de realizar (pelo menos em parte) seus objetivos”.

Para atingir tal intento, além de estabelecer os conteúdos e metodologias a serem utilizados, criam-se também mecanismos de controle das atividades realizadas pelo docente, em sala de aula. Assim, da colônia aos dias atuais, os dispositivos de controle estabelecidos para a carreira do magistério vêm sendo engendrados e ampliados em função das diferentes conjunturas políticas e dos interesses da classe dominante, tanto no sentido de promover uma educação domesticadora, quanto amortecer quaisquer insurgências da classe docente para quem, na perspectiva das tendências liberais, a resiliência às intempéries e às precárias condições de trabalho “são intrínsecas da missão de educar” e caracteriza o entendimento de magistério como missão, vocação.

A figura do professor como herói resiliente e abnegado, que enfrenta inúmeras dificuldades de condições de trabalho e mesmo assim exerce seu papel é recorrente na sociedade brasileira. Esse discurso da docência como ‘missão’, ‘sacerdócio’, ainda perpassa o ideário da formação social brasileira, não obstante a profissionalização do professor. Ele (re) surge de forma ‘conveniente’, servindo bem ao discurso dominante, uma vez que busca ‘imunizar’ os docentes de modo a evitar irrupções, provocando o conformismo nas relações de trabalho. (LIMA, 2018, p. 5)

Aqueles que resistem e “teimam” em assumir sua função de contribuir para a formação da consciência crítica de seus alunos são hostilizados e até criminalizados por ousarem agir não no sentido da domesticação; mas de sua emancipação. É o que percebemos na materialidade produzida que passaremos a analisar a seguir.

### **2.3 A intencionalidade discursiva: O dizer e o silenciar**

Na perspectiva metodológica da Análise do Discurso Pêcheutiana, o primeiro aspecto a ser abordado diz respeito ao objeto discursivo a ser analisado, o recorte da realidade que será ponto de partida da análise – o dito, ou seja, a materialidade discursiva e as condições sócias históricas e ideológicas que possibilitaram o surgimento do discurso. Em nosso caso, o objeto de análise, como já dito anteriormente, é a materialidade produzida pelo líder do governo Bolsonaro, na Câmara dos deputados.

Esse acontecimento discursivo irrompe no momento histórico em que surge uma

---

<sup>2</sup> Não há consenso acerca da designação atribuída à ação do professor. Alguns autores utilizam a denominação trabalho educativos; outros a denominam atividade educativa. Neste texto, utilizaremos a designação atividade docente. Para maior aprofundamento sobre a questão, ver Tonet, 2005, Educação, cidadania e emancipação humana.

nova cepa do COVID 19 e, em nível mundial, com alto nível de contaminação e consequente aumento do número de óbitos. No Brasil, trava-se uma intensa batalha jurídica entre estados e municípios que optam por seguir as orientações da OMS e não conseguem atender à população contaminada e o governo federal e seus seguidores assumindo uma ideologia negacionista da ciência e desdenhando da gravidade da situação, além de retardar a compra de vacinas e fazer campanha contra a vacinação, incitam as pessoas a retornarem a seus postos de trabalho.

No âmbito da educação, em todos os níveis, ocorre o debate entre pais e proprietários de escolas sobre o retorno das aulas presenciais. É nesse contexto, que o referido parlamentar, em uma entrevista no canal CNN, ao ser provocado a falar sobre a recusa dos professores ao retorno das aulas presenciais, no auge da pandemia, assim se posiciona: **“todos querem voltar a trabalhar na pandemia, menos os professores”**.

Essa materialidade discursivizada é produzida por um sujeito, a partir de uma posição com a qual se identifica na luta de classes. Isso implica dizer que os discursos são produzidos a partir de lugares ideológicos construídos socialmente, os quais correspondem às Formações Ideológicas. “O funcionamento da Ideologia [...] se realiza através do complexo das formações ideológicas [...] e fornece ‘a cada sujeito’ sua ‘realidade’, enquanto sistema de evidências e de significações percebidas – aceitas – experimentadas”. (PÊCHEUX, 1988. p.162). Assim, numa sociedade em que se verificam permanentes conflitos entre classes e grupos, a luta pelo silenciamento/manutenção ou construção de referências ideológicas, torna-se importante porque influencia a orientação de condutas e de representações de mundo.

O poder da ideologia dominante é indubitavelmente enorme, não só pelo esmagador material poder material e por um arsenal político cultural à disposição das classes dominantes; mas sim, porque esse poder ideológico só pode prevalecer graças à posição de suprema mistificação, através da qual os preceptores potenciais podem ser induzidos a endossar ‘consensualmente’, valores e diretrizes práticas que são na realidade, totalmente adversos a seus interesses vitais (MESZÁROS, 1993, p. 10).

É oportuno também salientar que o funcionamento da língua não é alheio à práxis discursiva; possibilitam deslocamentos, condensações, metáforas, metonímias que possibilitam estabelecer um jogo discursivo que procura encobrir o que o sujeito tem a ilusão de não revelar. Ou seja, não há discurso neutro ou inocente, como também não são neutras as escolhas lexicais que engendram uma materialidade discursiva. Essa materialidade discursiva também é um signo linguístico, uma palavra, que se inscreve numa relação social e, assim, carrega consigo uma ideologia.

Os signos também são objetos naturais, específicos, e, como vimos todo produto natural, tecnológico ou de consumo pode tornar se signo e adquirir, assim, um sentido que ultrapasse suas próprias particularidades. Um signo não existe apenas como parte de uma realidade; ele também reflete e refrata outra. Ele pode distorcer essa realidade, ser-lhe fiel, ou apreendê-la de um

ponto de vista específico, etc. [...] A palavra é o fenômeno ideológico por excelência. A realidade toda da palavra é absorvida por sua função de signo. A palavra não comporta nada que não esteja ligado a essa função, nada que não tenha sido gerado por ela. A palavra é o modo mais puro e sensível de relação social (BAKHTIN, 2006, p. 36).

Assim, após demarcar a materialidade a ser analisada a partir do entendimento de que todo discurso visa a uma intervenção do sujeito na realidade, o analista precisa elaborar um caminho a ser seguido. No caso em tela, estende-se que algumas questões precisam ser colocadas: 1- quem é o enunciante? 2- a partir de que lugar enuncia? 3 - como enuncia? 4 - o que silencia?



Figura única: Deputado Federal Ricardo Barros (Progressistas), líder do governo na Câmara dos Deputados, criticando os professores “por não quererem retornar ao trabalho” exibida no canal CNN em 20/04/2021.

Entrevista disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RvNya-CrmUw&t=8s>. Acessada em 27/11/2021.

**Quem enuncia?** Um parlamentar, deputado federal, líder do governo na Câmara dos deputados. **De que lugar enuncia?** Do lugar da classe dominante no poder, apoiadora do atual presidente da república – Jair Bolsonaro -, ou seja, a partir de sua (do enunciante) identificação com a Formação Ideológica do capital. **Como enuncia?** Ou seja, que recursos linguísticos são utilizados na produção da referida materialidade? Iniciando, tem-se o uso

do quantificador “todos”, que produz o efeito de sentido de totalidade, sugerindo que “todos” os brasileiros partilham da mesma convicção – que a pandemia “é apenas uma gripezinha”<sup>3</sup> – referendando e legitimando o discurso da presidência da república que, desde o início da pandemia, minimiza a sua gravidade, assumindo uma posição negacionista da ciência e negligenciando a compra de vacinas e incitando a população a não se vacinar.

O referido quantificador está associado à locução verbal “querem voltar a trabalhar” que, por sua vez, está associada a uma circunstância temporal - “na pandemia”- ou seja, durante a pandemia. Também não é à toa a escolha do verbo querer (querem) que expressa vontade/desejo. Ou seja, no caso, a volta ao trabalho é apenas uma questão de vontade coletiva. Basta querer e todos poderão voltar a trabalhar – “menos os professores”. Opondo-se ao quantificador “todos” que inclui toda a população na categoria dos que “querem voltar a trabalhar na pandemia” tem-se, no último segmento da materialidade em análise, outro quantificador “menos”. Esse, ao contrário do anterior – todos que inclui – produz o efeito de exclusão, de exceção. Assim, contrariando outras categorias de trabalhadores somente os professores “não querem voltar a trabalhar na pandemia”. Com isso, os professores aparecem como culpados/criminalizados por não contribuírem para o retorno à normalidade, sendo responsabilizados, inclusive pelo não retorno ao trabalho dos pais de alunos. Com quem os pais vão deixar seus filhos se os professores “**não querem voltar a trabalhar**”?

A materialidade em análise caracteriza um gênero discurso: o político. “O discurso político instaura uma relação específica entre a linguagem e a instituição. Nessa relação, suas formas enunciativas representam a instituição no discurso, legitimando ou deslegitimando o universo social em que se inscreve” (CAVALCANTE e FLORÊNCIO, 2013, p. 37). Assim, a atividade política pode também ser definida como uma luta não só pela tomada e manutenção do poder, mas também pela tomada e manutenção da palavra. No discurso político, trava-se, pois, uma luta entre dois polos. De um lado, a luta pela estabilização dos discursos oficiais/institucionais, veiculados pela imprensa oficial, pela propaganda oficial. Ao mesmo tempo em que lutam pela sua estabilização, investem na desestabilização de discursos que “precisam” ser controlados/apagados – os discursos contestatórios que veiculam dissensos de qualquer ordem.

O discurso político se inscreve assim, no campo da persuasão e tem por função, além de sua auto justificação, o mascaramento da realidade com o objetivo de ganhar a adesão pública. Para atingir seus objetivos, e, ao mesmo tempo, mascarar/ocultar seu comprometimento com determinados grupos, esse discurso lança mão de vários mecanismos discursivos que produzem “excelentes” resultados ideológicos, por sua capacidade de anular a reflexão crítica. Dentre esses mecanismos tomaremos aqui o silenciamento (CAVALCANTE e FLORÊNCIO, 2013, p; 38).

A categoria silenciamento “(que não é mais silêncio, mas ‘pôr em silêncio’) se define

---

3 Enunciado proferido pelo presidente da república.

pelo fato de que ao dizer algo apagamos, necessariamente, outros sentidos possíveis, mas indesejáveis, em uma situação discursiva dada” (ORLANDI, 1993, p. 75). É a partir dessa ótica, que se busca responder a quarta questão: o que a materialidade discursiva em estudo silencia?

Inicialmente, é necessário atentar para o uso da expressão – **“querem voltar a trabalhar na pandemia”** -. A expressão “voltar a trabalhar” produz um implícito: houve uma suspensão do trabalho. Ou seja, os professores deixaram de trabalhar na pandemia. Com isso, silencia-se o trabalho extenuante a que os professores tiveram de submeter-se desde que, sem serem consultados, tiveram de transformar suas casas em ambientes pedagógicos, sem dispor das condições necessárias para que essa modalidade de ensino ocorresse e sem dominar a tecnologia do ensino remoto. Assim, como já dito anteriormente, além de ter seu trabalho redobrado no preparo e execução de aulas remotas, muitos desses profissionais se predispuseram a ir às residências dos alunos, para levar material impresso e, depois de corrigido, voltar para dar o resultado.

Posicionando-se do lugar institucional do poder legislativo, o referido parlamentar enuncia a partir do lugar do poder e, a partir daí, assume a posição de mando, culpabilizando os professores por se recusarem “a trabalhar na pandemia”, atribuindo a esses profissionais, a quem é negada a autonomia de decidir sobre suas atividades em sala de aula, a culpa pelo desmonte da educação pública. Consequentemente, ao assumir essa posição, o enunciante exclui o que, na sua perspectiva, não pode e não deve ser dito, silenciando os verdadeiros responsáveis por essa situação, mediante constantes cortes nas verbas destinadas à educação, além da perseguição direcionada aos professores, criando mecanismos de controle e estabelecendo “sanções que devem ser aplicadas aos ‘infratores’; ‘doutrinadores’”<sup>4</sup>. (CAVALCANTE, 2007, p. 336).

Silencia também a expansão da pandemia que atinge um número alarmante de óbitos por COVID e os responsáveis por essa situação – o presidente da república e seus apoiadores – que, assumindo uma política negacionista da ciência, negligencia a gravidade da pandemia; demora a comprar vacinas para imunizar a população; fez, publicamente, campanha contra a vacinação. Como consequência, além do aumento do número de mortes, tem-se o colapso de hospitais, falta de oxigênio para as pessoas infectadas e o aumento do desemprego e da fome.

Assim, o discurso político cumpre sua função de persuasão e conquista da adesão pública, mediante o mascaramento da realidade, ocultando seu comprometimento com determinados grupos, desencadeando um conjunto de ações que façam seus interlocutores se sentirem como membros do todo social, desconhecendo sua condição de classe. Esse mecanismo possibilita que a sociabilidade burguesa, no seu lastro histórico e mesmo com a COVID 19, ganhe fôlego e chegue vitoriosa em pleno século XXI, pois grande parte da população mundial aceita as políticas de dominação e subserviência impostas pela classe

<sup>4</sup> Designações atribuídas aos professores pelo atual presidente da república.

dominante, como a única forma plausível de convivência social frente à crise sanitária alardeada pela pandemia.

### 3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os pressupostos teóricos metodológicos da Análise do discurso materialista nos levam ao entendimento de que não há discurso neutro ou inocente. Todo discurso tem uma intencionalidade que não se coloca de forma explícita, “mas velada, às vezes quase imperceptível, uma vez que os conflitos ideológicos quase nunca se mostram, alojando-se nas entranhas do discurso, à sombra das palavras” (CAVALCANTE, 2007, p. 78). Para desvendar sua trama é preciso penetrar nas frinchas do discurso e perscrutar os indícios das determinações ideológicas nele sinalizadas. Nessa perspectiva teórica, a análise do discurso não se limita a interpretar fatos na sua aparência fenomenológica, mas buscar entender esses fatos pela via da análise da conjuntura histórico ideológica que possibilitou o seu surgimento.

Com isto, a Formação Ideológica de que: “**somente os professores não querem trabalhar**” coaduna com o projeto societário e neoliberal de recrudescimento das leis trabalhistas e garantias conquistadas por seus servidores: pois é “melhor ter meio salário que nenhum”.

Para dominar, o dominador não tem outro caminho senão negar às massas populares a práxis verdadeira. Negar-lhes o direito de dizer sua palavra, de pensar certo. (Freire, 1987, pp. 123)

A partir dessa ótica, os resultados desta análise mostraram que houve uma intencionalidade no dizer do parlamentar (sobre o ‘não querer trabalhar’ dos professores), relegando a coadjuvância daqueles que labutam incansavelmente na sala de aula, silenciando/culpabilizando os/as profissionais da educação. Não lhes foi dado o direito de manifestar-se na atual conjuntura, acerca do desenvolvimento de seu mister na situação pandêmica: nem antes, nem agora, tampouco depois.

Para tanto, é necessário que diante dos problemas e das investidas da lógica do capital, assumamos sempre uma postura crítica, fazendo da prática educativa uma instância de luta contra todos os mecanismos de opressão impostos pela classe dominante e seu projeto de sociabilidade.

### REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12ª Edição. Tradução de Michel Lahud “*et al*”. São Paulo: HUCITEC, 2006.

CAVALCANTE, Maria do Socorro Aguiar de. **Qualidade e cidadania nas reformas da educação brasileira: O simulacro de um discurso modernizador**. Maceió: EDUFAL, 2007.

CAVALCANTE, Maria do Socorro Aguiar de Oliveira e FLORÊNCIO, Ana Maria Gama. **O discurso político: silenciamento e mitificação**. *IN*: CAVALCANTE, Maria do Socorro Aguiar de Oliveira e FLORÊNCIO, Ana Maria Gama e DIÓGENES, Elione Maria Nogueira (org.) Políticas públicas e Estado capitalista: olhares e discursos circulantes. Maceió, EDUFAL, 2013.

FLORÊNCIO, Ana Maria Gama *et. al.* **Análise do discurso fundamentos & prática**. Maceió, EDUFAL, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LIMA, José Edson Ferreira. **O trabalho docente no texto jornalístico: discurso, história e memória**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Alagoas. Maceió, 2018.

LUKÁCS, George. **As bases ontológicas do pensamento e da atividade do homem**. São Paulo: Revista temas de Ciências Humanas, 1978.

MAGALHÃES, Belmira Rita Costa. **O sujeito do discurso: um diálogo possível e necessário**, in: VOESE, Ingo (org). *Linguagem em Discurso*, volume 3, Número especial, Santa Catarina, Unisul, 2003.

MESZÁROS, Istévan. **Para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2009.

\_\_\_\_\_. **O poder da Ideologia**. São Paulo: Boitempo, 1993.

ORLANDI, ENI P. (Org.). **Gestos de leitura da história no discurso**. São Paulo: UNICAMP, 1995.

\_\_\_\_\_. **Análise do discurso: Princípios e procedimentos**. 6ª Edição. Rio de Janeiro: Pontes, 2005.

\_\_\_\_\_. **As formas do silêncio no movimento dos sentidos**. 4ª Edição. São Paulo: UNICAMP, 1997.

PÊCHEUX, Michel. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. Tradução de Eni P. Orlandi *et all.* 2ª Edição. São Paulo: UNICAMP, 1995.

\_\_\_\_\_. **Semântica e discurso. Uma crítica à afirmação do óbvio**. Campinas: UNICAMP, 1988.

\_\_\_\_\_. **Delimitações, inversões e deslocamentos**. Trad. de José Horta Nunes. In: *Cadernos de estudos linguísticos* (19). Campinas: Unicamp, 1990.



## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ações inclusivas 232

Adaptar 8, 35, 163, 164, 198, 219, 237, 238

Aluno 24, 25, 26, 27, 30, 36, 37, 40, 42, 43, 106, 109, 111, 129, 130, 138, 141, 142, 143, 145, 146, 163, 167, 168, 172, 181, 184, 185, 186, 187, 197, 222, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 242, 244, 247, 250, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 263, 264, 265, 272, 277

Ambientes virtuais 7, 8, 122, 166, 190

Aprendizado 11, 12, 13, 17, 19, 25, 28, 30, 37, 64, 68, 69, 70, 73, 137, 138, 140, 142, 143, 167, 170, 171, 185, 230, 235, 238, 243, 257, 264, 267, 269, 270, 271, 273, 274, 275, 276, 277

Aprendizagem 2, 3, 4, 9, 12, 23, 30, 32, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 44, 61, 63, 65, 68, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 101, 102, 111, 112, 119, 120, 124, 125, 130, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 160, 162, 163, 164, 166, 168, 169, 172, 177, 178, 180, 181, 182, 185, 187, 188, 189, 191, 196, 197, 198, 199, 200, 205, 206, 207, 209, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 254, 256, 257, 258, 259, 263, 265, 266, 269, 270, 271, 275, 276, 277, 278

Aprendizaje 46, 47, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 210, 211, 212, 215, 228, 230

Aula invertida 229, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 270

Aulas remotas 98, 180, 181, 182, 187, 262

### B

Baixa visão 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21

BNCC 6, 7, 61, 63, 64, 65, 69, 70, 71, 74, 163, 185, 218, 219, 227, 228, 229, 230

### C

Campo jurídico profissional 116, 117, 119, 125, 126

Cibercultura 61, 63, 67, 68, 76

Clássicos 15, 124, 147, 148, 151, 161, 162

Competência digital docente 218, 219

Competências digitais 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 186, 187, 189, 222, 226

Cotidiano escolar 10, 62, 63, 65, 250, 259

Cultura 21, 27, 29, 38, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 109, 113, 114, 162, 169, 171, 173, 179, 181, 182, 185, 198, 222, 224, 225, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 281

Cultura digital 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 185, 228, 229

Cursinhos preparatórios 116, 124

## **D**

Deficiência intelectual 250, 251, 252, 253, 254, 255, 258, 259

Deriva de sentido 90

Desenvolvimento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 15, 18, 20, 21, 23, 26, 36, 39, 42, 62, 66, 67, 69, 70, 72, 99, 102, 104, 106, 107, 112, 114, 119, 120, 125, 126, 145, 148, 149, 153, 160, 161, 162, 163, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 179, 181, 184, 185, 188, 191, 196, 197, 198, 199, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 228, 229, 241, 242, 243, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 253, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 262, 263, 264, 266, 267, 268, 271, 277, 280, 281

Desigualdades sociais 1, 3, 8

Digital 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 29, 35, 36, 40, 41, 44, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 88, 130, 144, 180, 185, 187, 195, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 228, 229, 230, 231, 279

Discalculia 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 249

Discurso 1, 3, 4, 6, 7, 8, 45, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 123, 227

Dualismo no ensino 1

## **E**

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 73, 74, 75, 76, 91, 93, 94, 95, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 108, 110, 112, 118, 120, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 134, 135, 136, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 177, 178, 179, 180, 181, 185, 186, 188, 189, 191, 196, 197, 198, 199, 200, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 239, 240, 241, 248, 249, 250, 252, 254, 255, 259, 260, 261, 270, 279, 280, 281

Educação ambiental 196, 197, 198, 199, 200, 204, 205, 206, 207, 208, 209

Educação básica 4, 6, 22, 23, 24, 25, 28, 30, 32, 40, 93, 138, 162, 199, 230, 240, 241, 260, 280, 281

Educação especial 10, 11, 147, 249, 254, 260

Educação inclusiva 249, 250

Education 1, 2, 10, 22, 23, 35, 36, 46, 77, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 89, 101, 105, 128, 140, 163, 180, 196, 197, 210, 222, 230, 232, 240, 251, 262, 277, 278

EJA 131, 140, 142, 143, 144, 145, 146

Ensino 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 12, 16, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 36, 37, 38, 39, 42, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 98, 104, 105, 106, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133,

137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 163, 164, 165, 168, 169, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 204, 205, 207, 208, 209, 219, 220, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 248, 249, 250, 251, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 262, 263, 265, 266, 269, 270, 271, 272, 276, 277, 279, 281

Ensino de literatura 22, 23, 24, 25, 28, 30, 32

Ensino manualesco 116

Ensino remoto 98, 164, 181, 186, 187, 188, 190

Ensino superior 7, 22, 24, 25, 30, 117, 132, 262, 270, 281

Estadística descriptiva 210, 215, 216

Estudio de casos 46, 48, 51, 52, 57, 59, 60

## **F**

Faculdades de direito 116, 117, 125

Família 17, 18, 19, 26, 69, 75, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 148, 150, 152, 162, 171, 177

Fantasia 147, 149, 152, 160, 161

Formação docente 224, 232, 234

Formação inicial 43, 218, 219, 221, 230, 231

Formação leitora 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114

Formación de profesores 46

## **G**

GeoGebra 190, 191, 192, 193, 194

## **I**

Incentivo 104, 105, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 116, 144

Informação 1, 2, 3, 4, 8, 9, 29, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 64, 69, 73, 91, 115, 128, 129, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 181, 189, 218, 219, 221, 224, 227, 229, 233, 263, 265, 279, 280

Internet 2, 3, 5, 6, 9, 18, 35, 37, 39, 41, 42, 62, 63, 65, 67, 68, 73, 74, 89, 130, 133, 138, 140, 143, 144, 145, 146, 180, 181, 182, 185, 186, 188, 199, 201, 202, 214

Intervenção pedagógica 240, 241, 243, 246, 247, 248

Intervención educativa 46

## **J**

Jogos didáticos 196, 198, 200, 204

Jogos educativos 206, 208, 209, 250

## **L**

Latex 190

Leitura 3, 14, 15, 63, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 162, 164, 165, 177, 184, 186, 187, 205, 219, 223, 227, 228, 242, 243, 249, 257, 259, 267

Libras 232, 233, 237, 238

Literatura 9, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 103, 142, 143, 146, 147, 148, 149, 150, 153, 162, 175, 231, 246

Lúdico 149, 165, 177, 200, 206, 207, 240, 241, 245, 246, 247, 248, 249, 256, 257

## **M**

Metodologia 3, 11, 13, 61, 90, 94, 101, 102, 104, 115, 119, 120, 123, 125, 128, 130, 131, 132, 133, 137, 138, 142, 150, 162, 167, 172, 179, 182, 188, 192, 200, 221, 229, 233, 236, 237, 238, 262, 263, 264, 268, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279

Metodologias ativas 182, 228, 229, 230, 231, 262, 263, 264, 269, 270, 272

Metodologia TBL 271, 272, 273, 276, 277

Mídia 36, 61, 62, 65, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 91, 182, 185, 186, 187, 188

Monitoria 190, 191, 192, 193, 194, 271

## **N**

Nutrição 271, 272, 273, 276, 277

## **P**

Pandemia 18, 61, 62, 63, 73, 90, 91, 93, 95, 97, 98, 99, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 181, 182, 194, 262, 265, 266, 270, 279

Prática pedagógica 36, 37, 41, 42, 43, 62, 68, 121, 144, 196, 198, 233, 236, 238, 260

Professores 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 12, 16, 20, 25, 30, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 75, 90, 91, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 105, 110, 111, 112, 113, 118, 122, 123, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 161, 164, 165, 166, 175, 188, 191, 195, 196, 198, 199, 200, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 245, 248, 250, 254, 256, 258, 259, 260, 262, 263, 264, 265, 266, 270, 272, 281

PROINFO 35, 36, 38, 39, 40, 41, 44

## **R**

Recursos tecnológicos 39, 42, 74, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 143, 191

Redes sociais 210, 211, 213, 214, 215, 216

## S

Silenciamento 90, 91, 95, 97, 100

Sociedade 2, 4, 8, 10, 20, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 32, 33, 35, 36, 37, 39, 65, 66, 67, 69, 70, 75, 76, 91, 92, 93, 94, 95, 101, 105, 107, 108, 109, 111, 114, 117, 118, 130, 167, 196, 207, 208, 218, 219, 221, 227, 228, 229, 231, 233, 237, 251, 252, 255, 259, 263, 279

Student training 77

## T

Tecnologia 2, 3, 5, 7, 22, 23, 26, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 61, 63, 64, 66, 67, 74, 76, 98, 107, 128, 129, 130, 131, 138, 141, 144, 145, 146, 165, 177, 180, 181, 218, 221, 222, 223, 224, 228, 231, 239, 262, 263, 264, 265, 266, 279, 280

Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) 128

Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) 1, 2, 3, 4, 8

Tipos pedagógicos 116, 117, 119, 120, 122, 125

Transdisciplinaridade 22, 24, 28, 29, 30, 33, 126, 228

## V





Videoaulas 133, 166, 180, 182, 183, 185, 186, 187, 188

Virtual reality 77, 78, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89

# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Gestão e práticas pedagógicas



-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Gestão e práticas pedagógicas



-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)